



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

DIGITE AQUI O TÍTULO DO SEU TRABALHO, APRESENTANDO A DELIMITAÇÃO DO TEMA DE FORMA CLARA E CONCISA. DEVE CONTER NO MÁXIMO 200 CARACTERES.

AUTOR PRINCIPAL: Thiago Radunz da Silva

CO-AUTORES: -----

ORIENTADOR: Nadir Pichler

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O processo de antropomorfização de inúmeros seres que transcendem a carnalidade ou os limites humanos inerentes a humanidade são aspectos interessantes a serem observados. Os arquétipos míticos, além de serem fonte inesgotável de exemplos da consciência humana, servem também como uma espécie de característica de sobrevivência evolutiva, pois existe a necessidade de se crer que ele está ligado ao fenômeno de socialização dos grupos humanos, por servirem como símbolos absorvidos inconscientemente, fazendo com que as ações de um indivíduo sejam orientadas por esse referencial. O que seria uma necessidade naturalmente humana, como por exemplo, o ato de vestir uma roupa em tendência – não entrando em méritos da problematização estética da moda - faz com que o indivíduo seja mais suscetível a pertencer a um determinado grupo social que cultua as tendências da moda em voga. O objetivo deste texto é descrever alguns aspectos das questões filosóficas acerca do Mito na tradição grega.

DESENVOLVIMENTO:

O mito ainda vive?

Ao passar em algum museu de História Natural, nos principais requintes dos lugares que servem de palco para se contemplar toda e qualquer produção humana, não raramente se depara com figuras pitorescas e até mesmo extrínsecas à realidade



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



em que o observador se encontra. Este ato de “conduzir-se” a uma “realidade” passada, se trata, pois, em uma livre interpretação do exercício de compreensão elucidativa em relação a história do pensamento humano. Não obstante, se propõe além desse exercício antropológico das criações humanas – entre elas o mito – demonstrar, através de uma análise profundamente exploratória a “estrutura dos mitos e a função dos mitos” (ELIADE, 1998, p.08). Primeiramente, deve-se ter em mente as potencialidades do mito como exemplificador das condutas humanas e mais além, da própria linguagem que o mito constrói acerca do olhar construtivo do ser humano em relação ao mundo.

Normalmente, o mito é encarado de forma a contradizer o conceito grego de “logos”, fazendo com que ele seja uma espécie de “anormalidade” da faculdade da razão sem servir como uma explicação plausível – este termo se relativiza a ponto de ser entendido como validade, no caso de uma explicação aceitável, mas não absoluta – para se explicar o Universo de um modo geral.

As cosmogonias míticas de diversas culturas, embora ricas de exemplos da criatividade do “espírito”, na maioria das vezes, são tratadas como o já citado exemplo do museu: revisa-se, disseca-se e efetuado o objetivo de coletar informações possíveis a servir de análise de uma sociedade, são logo depositadas no “fundo do baú”. Há uma espécie de visão do mito “como irrupção patológica de instintos, bestialidades ou infantilidades” (ELIADE, 1998, p.09) e tal visão confabula com a ação de esquecer o caráter mais importante acerca do estudo do mito que “consiste em revelar modelos exemplares de todos os ritos e atividades humanas significativas: tanto a alimentação ou o casamento, quanto o trabalho, a educação, a arte ou a sabedoria” (ELIADE, 1998, p.13). Além do mais, a antropomorfização é a manifestação da linguagem, que é o sentido aguçado para criação de ideias, conceitos ou arquétipos através das divindades míticas, que em meio a um enredo “dramatúrgico”, cantado pelos poetas, bardos, “griots” e os demais responsáveis por reavivar o mito, surge a explicação racional e enigmática da origem de comportamentos, instituições que são frutos da existência humana e que produzem “paradigmas de todos os atos humanos significativos”; Além disso, confere ao “dominador” dos mitos “poderes” sobre os elementos da realidade que o cerca. O aprendizado que o mito oferece do mundo ao homem dá a ele formas de conhecer e manipular a natureza, a realidade e por isso por muito tempo o mito serviu de base para a educação da humanidade. O mito de Prometeu exemplifica isso, narrada pelo tragedista Ésquilo.

CONSIDERAÇÃO S FINAIS:

A finalidade deste presente capítulo foi despertar o interesse em estudar o mito, não de forma “a satisfazer uma curiosidade científica, mas uma narrativa que faz reviver uma realidade primera”, pois abordar também o Mito de Prometeu serviu para aproximar um pouco as raízes em que a filosofia surgiu, em vista de que embora acredita-se algumas vezes que a razão é inerente a essência do homem, que por sua



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



vez dotado de tal racionalidade crê-se que surge a filosofia, não obstante o mito também tem.

REFERÊNCIAS

- JAEGER, W. Paideia: A formação do Homem Grego. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- HOBBUS, João. Introdução à História da Filosofia Antiga. Pelotas: NEPFIL online, 2014.
- ELIADE, M. Mito e Realidade. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.
- BULFINCH, T. O Livro de Ouro da Mitologia: Histórias e Deuses e Heróis. 34. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- ÉSQUILO. Prometeu Acorrentado. Tradução: J.B. de Mello e Souza. São Paulo: 2005.
- COLLIN, C. et al. O Livro da Psicologia. São Paulo: Globo Livros, 2014.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.